

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUARDO FELIPE DA SILVA SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS
COM AUTISMO**

**RECIFE
2023**

EDUARDO FELIPE DA SILVA SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS
COM AUTISMO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Orientador: Prof^a Dr^a **Rosangela Lindoso**

**RECIFE
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Souza,
Eduardo
S729c

Souza, Eduardo Felipe da Silva
A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO /
Eduardo Felipe da Silva Souza. - 2023.
36 f.

Orientadora: Rosângela Cely Branco Lindoso.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2023.

1. Autismo infantil . 2. Futsal . 3. Autismo. I. Lindoso, Rosângela Cely Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

**A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS
COM AUTISMO**

EDUARDO FELIPE DA SILVA SOUZA

Aprovado em 06 de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso

UFRPE

Prof. Examinador I

Prof. Dra. Rachel Costa Azevedo Melo

UFRPE

Prof. Examinador II

Dedico este trabalho, ao Autor da (minha) vida,
Digno de toda Honra e Glória. Deus que me
acompanha antes da fundação do mundo. A Ele,
toda minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu sei que nada poderia ter acontecido, depois a minha família que me apoiou em todos os momentos, aos meus colegas por estarem comigo desde 2019, e por fim a professora Rosângela que me acompanha desde o PIBID, e me ajudou bastante com suas orientações durante a construção desse respectivo trabalho.

Agradeço de forma especial aos meus pais, que mesmo com algumas dificuldades sempre me apoiaram e incentivaram tanto com palavras quanto de forma financeira. E faço também um agradecimento especial a minha grande companheira de vida Ingrid Brenda, por todo incentivo e ajuda, obrigado por estar comigo quando eu sempre precisei.

RESUMO

O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que tem por características o desenvolvimento atípico de comunicação, interação social e déficit no aprendizado muitas vezes com déficit também na comunicação verbal, apesar de já existirem muitos estudos sua etiologia ainda é desconhecida. O presente estudo parte do questionamento quais as contribuições do futsal para o desenvolvimento de crianças com autismo? O objetivo foi analisar contribuições do futsal para o desenvolvimento de crianças com autismo. O futsal é dos esportes mais praticados no Brasil e no mundo, o futsal se tornou um grande aliado no desenvolvimento de crianças que tem Síndrome do Espectro Autista, que é condicionado por alguns graus de comportamentos entre eles o social e o motor a metodologia do estudo consiste de uma pesquisa bibliográfica, descritiva de natureza qualitativa, a pesquisa descritiva cumpre algumas fases, delimitação dos descritores de busca, autismo, futsal, educação física e desenvolvimento, escolha da plataforma, Scielo, sistematização dos dados encontrados e análise dos resultados, foram encontrados seis estudos significativos para a presente pesquisa. Os resultados dos seis artigos estudados apontam que o futsal contribui para o desenvolvimento de crianças com autismo, pois essa modalidade traz uma interação social e trabalha vários sentidos motores na vida do ser humano, chegando assim a uma independência daquela criança.

Palavras-chave: Autismo infantil, futsal e autismo.

ABSTRACT

Autism is a neurodevelopmental disorder that is characterized by the atypical development of communication, social interaction and learning deficit, often with a deficit in verbal communication, although there are already many studies, its etiology is still unknown. The present study starts from the questioning what are the contributions of futsal to the development of children with autism. The objective was to analyze the contributions of futsal to the development of children with autism. Futsal is one of the most practiced sports in Brazil and in the world, futsal has become a great ally in the development of children who have Autistic Spectrum Syndrome, which is conditioned by some degrees of behavior, including social and motor. consists of a bibliographical, descriptive research of a qualitative nature, the descriptive research fulfills some phases, delimitation of the search descriptors, autism, futsal, physical education and development, choice of platform, Scielo systematization of the data found and analysis of the results, six were found significant studies for the present research. The results of the six articles studied point out that futsal contributes to the development of children with autism, as this modality brings a social interaction and works several motor senses in the life of the human being, thus achieving independence for that child.

Keywords: Childhood autism, futsal and autism

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.3 OBJETIVO GERAL.....	12
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS:.....	14
2.1 O AUTISMO.....	14
2.2 O FUTSAL.....	17
2.3 FUTSAL E AUTISMO.....	20
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
3.1 RESULTADOS.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica, tem como tema a contribuição do futsal para estudantes com autismo, no qual pretendemos verificar a relação entre, as possibilidades educativas do ensino do esporte Futsal e suas contribuições para o desenvolvimento de crianças com autismo. O interesse pelo tema autismo teve início na etapa final do Curso de Licenciatura em Educação Física, no qual me encontro como aluno.

Desde a infância fui praticante da modalidade futsal, onde tive a oportunidade de trabalhar com essa rica modalidade, e neste período de tempo tive a oportunidade de conhecer a história de uma criança que tinha autismo e que os pais queriam que ele praticasse um esporte para melhorar o desenvolvimento motor e social do mesmo.

Com o passar do tempo, acompanhando o desenvolvimento gradual daquela criança me despertou o interesse de estudar mais sobre essas duas vertentes, surgindo assim meu interesse de escrever sobre a temática que hoje faz parte da minha vida, como profissional.

O tema escolhido teve uma motivação pessoal: o fato de ter afinidade com o futsal e perceber empiricamente os benefícios para o desenvolvimento motor e social dos estudantes e, em especial do caso do estudante com autismo, que relatei.

Acredito que a investigação sobre a contribuição do futsal para os estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), pode oferecer uma contribuição acadêmica relevante e também para o trabalho pedagógico nas aulas de educação física escolar, pois cada professor ou professora pode se deparar, em algum momento da jornada profissional, com o ensino para crianças com autismo.

Esse relato de minha vivência em aulas de educação física com o conteúdo futsal busca demonstrar o quanto é importante a inclusão de crianças com deficiência em todas as experiências pedagógicas possíveis. É fundamental nos dias de hoje que na escola sejam garantidos os direitos humanos, sociais e educacionais

através de políticas públicas democráticas e inclusivas. Nesta perspectiva, a Declaração Universal dos Direitos Humanos no artigo de número 7, determina que:

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação. Sendo assim todos os indivíduos têm o direito igual perante a lei, ou seja, não deve haver nenhuma negação do saber e do experimentar (Declaração universal dos direitos humanos ,1948. Artigo Nº 7, p. 7)

Este artigo se dirige a todas as pessoas, incluindo as pessoas com autismo, ou seja com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No Brasil, estima-se que há, aproximadamente, dois milhões de pessoas com autismo. São pessoas que não podem ser discriminadas, nem ter seus direitos violados, o que inclui o direito de ir e vir, de aprender.

O direito de aprender é fundamental para o desenvolvimento de uma criança com autismo, sendo a escola um dos espaços de inclusão, além dos espaços clínicos como terapias de acompanhamento, assim como os locais de práticas corporais e esportivas de forma geral.

Nesta perspectiva destacamos o papel do esporte no desenvolvimento humano, social e educacional. O esporte é um pilar transformador da sociedade, com demonstram os inúmeros exemplos de vidas que foram transformadas com o esporte, não só na forma de trabalho de atletas de alto rendimento, mas uma transformação a partir da educação de cidadãos que possam ter capacidade de intervir na sociedade. Vianna e Lovisolo (2011) no texto “A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores” traz o seguinte argumento, em defesa do valor educativo do esporte:

O esporte é um meio importante de socialização por conseguir atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade, que são relevantes para vencer as agruras da pobreza. Na perspectiva de ELIAS e DUNNING (1992), o esporte é uma forma de substituir a violência, por uma competição controlada, em que o respeito à vida é um elemento fundamental. A procura do esporte pelos membros das classes populares, como um meio de elevação social, especialmente por aqueles que são residentes em comunidades violentas, pode representar uma forma de auto realização e de superação da condição de não ter direitos de cidadania plena (VIANNA; LOVISOLO, 2011, p. 294).

Na vida escolar, um estudante com autismo enfrenta uma série de dificuldades relacionadas ao TEA e neste sentido, compreendemos que a prática de um esporte é de extrema importância para a vivência coletiva e social que o processo educativo promove e estimula.

O futsal é um esporte que proporciona essa vivência coletiva, pois o seu ensino promove a aprendizagem em grupo, a ludicidade, o lazer, a saúde, o espírito de equipe, o jogar com o outro, a cooperação e espírito esportivo, a partir de um entendimento do erro e do fracasso como elementos intrínsecos a competição e ao jogo. Além desses aspectos ligados ao desenvolvimento educacional e social, o ensino do futsal contribui, fundamentalmente, para o desenvolvimento motor em suas várias fases de desenvolvimento.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Nesta perspectiva, propomos como questão de pesquisa: “Como o futsal pode possibilitar o desenvolvimento de crianças com autismo? “

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar por meio de uma pesquisa bibliográfica a contribuição do Futsal no desenvolvimento de crianças com autismo.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar o autismo transtorno do espectro autista (TEA), referente ao neuro-desenvolvimento, suas características e níveis.

Identificar o Futsal enquanto uma modalidade do conteúdo de ensino esporte, do componente curricular Educação Física explorando histórico, conceito, e fundamentos.

Analisar as contribuições do futsal para desenvolvimento de crianças com autismo, para inclusão delas no meio social e esportivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICOS

2.1 O AUTISMO

Segundo Golse (2005), o autismo infantil foi descrito em 1943 pelo psiquiatra americano Léo Kanner, por isso a expressão “autismo de Kanner” frequentemente empregada para designar a forma dita pura. Ele estudava inabilidade inata das pessoas com autismo se relacionarem emocionalmente com outras pessoas.

A partir do estudo de Kanner, nos seguintes muitos estudos foram feitos a respeito do autismo, Brasil (2014), verificou que apesar de uma etiologia específica não tenha sido identificada, esse esforço em conjunto contribuiu tanto para a definição e a identificação de sinais clínicos e problemas correlacionados quanto para as diretrizes de educação e os atendimentos especializados necessários.

O autismo é uma condição, que tem por características o desenvolvimento atípico de comunicação, interação social e déficit no aprendizado muitas vezes com déficit também na comunicação verbal, apesar de já existirem muitos estudos sua etiologia ainda é desconhecida.

O autismo pode ser diagnosticado já nos primeiros meses de vida do indivíduo ou entre 2 e 3 anos de idade que é quando a criança está na fase dos seus primeiros desenvolvimentos emocionais em questão do desenvolvimento motor e da fala, mas podem também apresentar disfunções comportamentais, o tratamento pode ser feito através de consultas ao psicólogo, remédios, alimentação.

A área social da criança é a parte que mais apresenta sintomas e mais trás o diagnóstico, pelo fato da interação social muitas vezes ser muito difícil, principalmente por ser uma fase em que as crianças buscam interagir entre si na escola por exemplo ou até mesmo no meio familiar ao qual estão inseridas.

Segundo Perissinoto e Chiari (2008), o autismo é mais comum em crianças do sexo masculino, algumas estatísticas mostram de forma superficial que para cada 5

meninos afetados 1 menina é afetada, a ocorrência desproporcional do autismo em meninos e meninas levanta questões ligadas aos cromossomos sexuais.

Um estudo canadense, por exemplo, concluiu que um pequeno número de casos de autismo está ligado à mutação de um gene encontrado no cromossomo X. As meninas carregam duas cópias do cromossomo X; ou seja, elas têm um “backup”. Os meninos, no entanto, têm apenas um X de suas mães e o Y de seus pais. Isso os deixaria mais expostos às consequências dessa herança genética autista.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, (OMS), estima-se que no mundo 70 milhões de pessoas apresentem características autistas, sendo em crianças mais comum que a Síndrome da Imunodeficiência Humana, (AIDS) e Diabete somados. O diagnóstico de uma criança que tem autismo é feito através da observação da criança, consultas com os pais para saber como é a rotina e interação social daquele indivíduo, para depois disso ter um diagnóstico preciso.

Segundo a American psychiatric association- APA (2014), o autismo é dividido em três níveis:

Nível 1: necessidade de pouco apoio

Nível 2: necessidade moderada de apoio

Nível 3: muita necessidade de apoio substancial

Conforme o resultado do diagnóstico, vai ser feito a avaliação profissional de que tipo de necessidade específica aquela criança vai precisar durante sua trajetória, destrinchando mais esses três níveis, vemos diferenças de um para o outro, o nível 1 por exemplo, é quando o indivíduo tem uma certa dificuldade de interagir socialmente, tem alguns problemas para realizar atividades cotidianas, mas na grande maioria dos casos não apresenta nenhum tipo de dificuldade de se comunicar verbalmente.

O nível 2 é quando o indivíduo já tem uma dificuldade mais acentuada na comunicação verbal, e não verbal, e tem dificuldade mais acentuada também na interação social com o meio em que ele vive. O nível 3, o indivíduo tem a comunicação não verbal e verbal atingida de forma grave, e em muitos casos ele pode ter uma deficiência intelectual presente junto ao autismo. Porém apesar dessa classificação, a importância e o cuidado deve ser o mesmo para todos os casos, pois são pessoas que tem que ter um certo cuidado para realização de tarefas e interação social.

O diagnóstico precoce do autismo é de suma importância para o desenvolvimento da criança porém além desse diagnóstico médico é necessário também uma aceitação dos pais que ainda em alguns casos ficam meio receosos da busca do resultado positivo, algo que deve ser conscientizado pois quanto mais houver um atraso desse diagnóstico mais demorado vai ser o desenvolvimento dessa criança podendo trazer várias dificuldades de aprendizado durante a vida desta criança.

De acordo com Pinto et al. (2016) no estudo realizado sobre falas de familiares ao receber o diagnóstico do autismo em crianças:

Eu senti muita insegurança né? Como toda mãe, sofri muito quando me falaram que ela tinha esse problema...não queria acreditar. Eu percebia ela diferente, mas a gente nunca quer acreditar que o filho tenha algo, uma doença [...] sei lá [...]. Quando ele (o médico) me disse o que ela tinha não quis aceitar de início. Fiquei muito triste.(PINTO et al., 2016, p.3)

O impacto gerado na vida das famílias às vezes é muito grande, e o fato de as vezes não querer aceitar o diagnóstico pode gerar um impacto muito forte de forma negativa no desenvolvimento do indivíduo autista. Um ambiente tranquilo e de confiança é de grande importância na hora de trazer esse diagnóstico à família, pois com o desequilíbrio emocional, pode ser uma notícia devastadora, quando na verdade, não precisa disso.

Cabe aos médicos um preparo psicológico e de conforto mental para passar para a família, explicar todo o diagnóstico. Os autores supracitados mostram uma informação necessária para os profissionais na divulgação do diagnóstico:

Em algumas situações a descoberta de uma doença, por parte dos profissionais da saúde, perpassa como uma situação puramente mecânica sem que haja preocupação com os sentimentos e a forma como o paciente e os familiares irão reagir. Segundo autores (14) a notícia deve ser exposta de forma clara, honesta, respeitosa, compreensível e considerando as características sociais e culturais do paciente e seus familiares, evitando-se jargões, visto que a perceptibilidade da mensagem e o entendimento desta estão intimamente relacionados a maneira como o profissional transmite a informação. (PINTO et al., 2016, p. 6)

Outro fator importante é a família entender que o autismo não é uma doença e sim um não desenvolvimento neurológico daquela pessoa, muitas vezes essa confusão toda de achar que é uma doença acaba atrapalhando também o desenvolvimento motor e social daquela criança, que no momento, o apoio da família é muito importante para que aquela criança se desenvolva para ter uma vida tranquila e bem cuidada, com uma boa interação social no meio em que vive.

O desafio para o tratamento de uma pessoa com autismo não é fazer com que ele seja dependente, mas sim ter autonomia, ensinar a fazer suas tarefas sem auxílio, tomar os seus remédios no momento certo, se comunicar, viver uma vida normal e o esporte trás uma perspectiva positiva para isso.

2.2 O FUTSAL

Segundo a CBFS (Confederação Brasileira de Futsal), no Brasil os primeiros registros da prática do futsal foi no ano de 1940, em São Paulo, a prática do futsal se deu pela necessidade de praticar o futebol de campo, porém não existiam muitos campos para realização da prática corporal coletiva, ou seja começaram a praticar em locais com espaço reduzido e um piso de cimento.

O Futsal, ou futebol de salão, é um esporte coletivo em que 5 jogadores sendo um deles, o goleiro, jogam contra outros 5 jogadores, com o objetivo de fazer gols, a partida do futsal acontece em uma quadra com demarcações semelhantes a futebol de campo, porém com algumas particularidades.

Na Educação Física, o futsal é uma modalidade do conteúdo esporte que tem como sentido e significado fazer gol de um lado e não deixar fazer do outro, o futsal é uma manifestação corporal que tem que ser tratada na educação física, buscando o conhecimento cultural e crítico do aluno:

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza. (DAOLIO, 2004, p. 2-3).

Rabelo e Amaro (2016), falam que o futsal é um dos esportes que mais são praticados nas escolas, seja nos intervalos, ou como conteúdo das aulas de educação física, mostrando assim a força do esporte não só nas ruas e quadras de bairros, mas também mostra sua força nos espaços escolares.

O futsal na educação física é trabalhado de forma teórica e prática, em que existe contextualização dos movimentos e dos gestos técnicos, trazendo um olhar crítico sobre o movimento, para que o aluno não fique apenas chutando a bola sem uma finalidade para isso, fazendo assim com que o aluno venha ter um desenvolvimento mental sobre o que ele está praticando.

Por outro lado, o que diferencia o ser humano dos demais animais é justamente o caráter social intrínseco ao instrumento e à capacidade de transmitir suas funções às gerações posteriores, já que diferentemente dos animais, os homens criam instrumentos para uso específico e podem transmitir sua função para gerações posteriores, preservando-a como função social. (SANTOS, 2013, p. 51)

Santos trás um pensamento bastante considerável na pesquisa que o ser humano é diferente dos outros seres vivos por poder transmitir o conhecimento e o papel do docente em sala de aula é justamente transmitir conhecimento, e trazer esse olhar crítico e social ao futsal nas aulas de educação física são de extrema importância.

Pois o aluno não vai passar a ver o futsal como apenas um esporte, ou uma atividade a mais da educação física, o aluno vai ver com os olhos do cunho social, de que o futsal pode trazer benefícios para a vida de quem pratica, seja de forma física ou social, que o futsal pode ser uma ferramenta transformadora.

Além do senso crítico, na educação física se busca com o futsal o mecanismo do trabalho em equipe, do precisar do meu colega para fazer o gol adversário, além de ajudar, isso vai gerando uma interação social mútua, em que os colegas vão interagir mais com o outro levando não só um sentido de aula tradicional mas também um sentido social de aprender a ganhar e perder e que todos precisam uns dos outros.

Segundo Rabelo (2016) no artigo, Benefícios do futsal na educação física escolar, traz uma visão bem clara dos benefícios do futsal como conteúdo do componente curricular educação física, que aborda, além do desenvolvimento motor, a questão do crescimento social, sinônimo de cooperação e coletividade:

Na escola, o esporte tem desempenho claro na metodologia de ensino-aprendizagem, não só como parte da Educação Física, mas também como atividade extracurricular que, por meio da motivação que as crianças mostram por esta ou aquela modalidade, assegura ao professor trabalhar, conjuntamente, os aspectos técnico-táticos do jogo e as questões igualitárias, tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas, a justiça, etc.(RABELO, et al., 2016, p. 4).

Com esse aspecto é possível identificar que o futsal é um grande aliado da educação escolar, pois ele trás uma série de benefícios de caráter moral para o indivíduo praticante, e levando ao leque maior, não só o futsal mas o esporte em todo seu espaço é um eixo transformador da vida de um indivíduo o esporte forma caráter, ensina valores que vão muito além do jogar uma bola.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) propõe a compreensão que privilegia o coletivo sobre o individual no esporte na escola:

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o

companheiro e jogar "contra" o adversário. (COLETIVO DE AUTORES. 1992, p. 49)

Todos esses aspectos só deixam mais claro que o esporte, em especial o futsal traz um grande benefício para o desenvolvimento das crianças em forma geral, principalmente atribuindo valores de coletividade no meio pedagógico, ou seja, nas aulas de educação física, onde o esporte é debatido e analisado.

Consideramos que o futsal é um esporte transformador, que busca contemplar o desenvolvimento motor, mas também em grande escala, o desenvolvimento social, com sua coletividade, seu trabalho em equipe.

2.3 FUTSAL E AUTISMO

Vygotsky (2007) defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido, ou seja independente do contexto social e histórico qualquer indivíduo tem o total direito de vivenciar e se desenvolver, independente do âmbito acadêmico ou esportivo que ele esteja inserido.

O indivíduo autista está totalmente inserido neste contexto, pois ele precisa vivenciar as múltiplas aprendizagens de forma que ele possa se desenvolver ao ponto de ter uma vida mais autônoma, fazendo todas as suas atividades diárias sem precisar de muita ajuda para realizá-las.

Ravazzi e Gomes (2010, p. 67) dizem que se não houver informação e um processo educativo eficaz, nos quais as atitudes relacionadas ao preconceito e à discriminação sejam dissipadas, fica difícil visualizar o processo de inclusão, ou seja o professor é uma grande chave da inclusão, porém tem que buscar a informação.

A elaboração de um programa de atividade física para a criança autista deve ter como principal objetivo, socializar a criança e melhorar a base familiar. A dificuldade de socialização do autista deve ser vista como um grande desafio para o professor de educação física, sabendo que em muitos dos casos a criança preserva

sua inteligência, cabe ao professor de educação física desenvolver atividades que estimulem a integração, cooperação e o trabalho em grupo. (TOMÉ, 2007, p. 53)

O futsal é um esporte que trás um grande desenvolvimento social e motor para quem o pratica, mas para uma criança com autismo, torna-se necessário uma atenção a mais por parte do professor, que é o grande responsável por esse desenvolvimento:

O professor é o grande responsável, ele é essencial na prática do Futsal. Em suas aulas, ele tem que inovar e fazer que essas tenham uma relevância para seu aluno. Cada aluno tem suas limitações, cada um tem seus limites, e o professor tem que respeitá-los. E procurar atendê-los de forma diferente, mas que todos possam ter o mesmo aproveitamento. (RABELO, et al., 2016).

A atenção e comprometimento do professor com a situação é de extrema importância, pois com o indivíduo autista, é preciso ter um dinamismo maior uma preocupação tanto com o aprendizado do aluno autista, quanto do restante da turma, então o professor é singularmente importante nesta questão, pois ele que passa o conteúdo e trás o desenvolvimento aos alunos.

Pois com esse comprometimento do professor, vai gerar uma confiança mútua, tanto do aluno que vai ter sua atenção presa ao exercício, quanto do professor que vai sentir segurança para conduzir aquela aula com mais leveza, pois o aprendizado do futsal necessita dessa leveza.

O futsal, é um grande aliado do desenvolvimento da pessoa autista, por ser um esporte coletivo, a coletividade gera uma interação social, o autista sempre é mais retraído socialmente do que os outros colegas, eles tendem a ter mais dificuldade de interagir pela preferência de ficar mais no “mundo deles”.

Um indivíduo necessita da interação social para conviver na sociedade, e a coletividade do futsal proporciona isso, para, Chicon et al. (2018):

“O homem se constitui nas relações e, desde o seu nascimento, a sua inserção no mundo social propicia-lhe condições de se desenvolver-se. No entanto, cabe ressaltar que nem todas as formas de interação podem

avançar esse desenvolvimento. A qualidade das relações nas quais a criança se envolve é crucial.” (CHICON, et al., 2018, p. 171).

Soler (2006) destaca que o principal objetivo que a Educação Física tenta obter no trabalho com pessoas com necessidades especiais é sua total reintegração à sociedade, com autonomia, liberdade, criatividade e alegria. A criança com autismo se enquadra nessa fala pois elas precisam ser inseridos na sociedade através da independência, e a prática esportiva trás essa boa qualidade de vida.

Junto da qualidade de vida vem a questão da auto estima, pois ele vai se sentir mais confiante para ter relacionamentos com as pessoas no futuro, essa construção deve ser começada já no início de sua vida, na infância, pois é o período que o indivíduo está absorvendo todo seu conhecimento, tudo que lhe é passado nesta época pode ser levado durante toda sua vida.

Um dos fatores mais importantes em que o esporte pode ajudar é na melhora da autoestima, é o fato do autista perceber que pode ser alguém perante a sociedade, saber que pode ter superar seus próprios limites. Esse fator é essencial para o desenvolvimento, pois a melhora na autoestima pode proporcionar também a melhora na comunicação e interação diante da sociedade. (SOUZA, et al. 2016, p. 11)

O futsal pode trazer uma grande contribuição para o desenvolvimento de crianças autistas, pois ele claramente trabalha o desenvolvimento motor e social da criança autista, pois sua mobilidade gera uma independência nos movimentos das crianças,

O Futsal engloba várias atividades que contribuem para o desenvolvimento de crianças autistas, tais como: atividades com obstáculos, transposições, mudanças de direções, equilíbrio dinâmico e estático, saltos, lançamentos, chutes, piques de velocidade, exercícios para a posse de bola, treinamento para goleiros e etc.. Ambos podem ter extrema utilidade para o desenvolvimento dessas crianças, a melhora da coordenação pode ser notável apenas com alguns dias de prática. (SOUZA, et al. 2016, p. 7-8)

O desenvolvimento da criança autista através do futsal pode ser percebida logo nos seus primeiros dias, na questão da coordenação motora, a atividades de rotina que precisam mais da coordenação motora, muitos fatores mostram a

importância do futsal na questão motora porém no desenvolvimento social o futsal também trás grandes benefícios e perspectivas para as crianças com autismo.

Algo que pode ser fator relevante no desenvolvimento do autista é sua interação social, a prática esportiva trás grandes benefícios para o indivíduo praticante que tem esse problema de interação social, a falta de interação social, atrapalha o relacionamento interpessoal além de trazer muitas vezes a auto estima.

Para Lima e Delalíbera (2007, p. 23) a educação física também é capaz de potencializar a socialização e a integração das crianças autistas fazendo com que elas desenvolvam sua consciência corporal através do próximo e auxilia a criança para o seu desenvolvimento global. Ou seja, quando elas estão na aula realizando atividades com os colegas a chance de desenvolvimento social aumenta.

Assim, o futsal é um grande aliado do desenvolvimento de crianças com autismo, porém os pais precisam, acreditar neste desenvolvimento através do esporte e acreditarem na evolução de independência das crianças, e aos professores o não negar o conhecimento ao aluno que está empenhado em aprender aquele determinado esporte que vai trazer benefícios para a vida deles.

Freire (1979), afirma que, a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. A educação tem esse papel transformador na sociedade, e a partir do momento que o professor rompe as barreiras da zona de conforto para trazer o conhecimento a um estudante com alguma necessidade especial, ele reacende a chama da educação transformadora.

Ou seja, mostra que a educação é transformadora, a educação física é transformadora, inclusiva, e o ensino do futsal gera também transformação, inclusão, e desenvolvimento motor e social na vida do indivíduo inclusive quando essa prática se inicia na infância, e vai sendo levada durante todas as etapas da vida de um indivíduo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo traçaremos uma metodologia buscando analisar “a contribuição do futsal para o desenvolvimento de crianças com autismo. O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Severino (2007) complementa o pensamento de Fonseca (2002) afirmando que,

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Utilizamos a abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2007), a abordagem qualitativa consiste

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2007, p. 21).

Com base em informações identificadas na análise dos artigos sobre futsal e autismo, os estudos encontrados, indicam a perspectiva educativa do futsal para desenvolvimento de crianças com autismo, visto que a grande maioria tem dificuldade em interagir socialmente.

Propomos uma pesquisa descritiva que segundo Vergara (2000, p. 47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza, a pesquisa descritiva cumpre algumas fases, delimitação dos descritores de busca, escolha da plataforma, sistematização dos dados encontrados e análise dos resultados.

A Pesquisa foi feita no período entre Dezembro 2022 e Julho 2023, na plataforma digital, SCIELO. Consideramos de suma importância estas publicações, que partiu de uma busca de pesquisas engajadas e valiosas para reflexão sobre a presença do futsal no desenvolvimento de crianças com autismo.

A escolha da plataforma acima, se deu por ela ser uma grande biblioteca virtual, com grandes trabalhos científicos renomados, qualificando e enriquecendo o presente trabalho. Ao fazer a busca foi encontrado 5 artigos que nortearam esse trabalho.

Ao acessar a plataforma Scielo, o primeiro descritor a ser usado foi, **“Futsal and autismo”** porém não houve resultado. Nova busca foi realizada fragmentando os descritores colocando palavras similares, primeiro foi **“Futsal and deficiência intelectual”**, onde foi obtido **1 resultado**, o critério de busca por esse descritor foi utilização de um termo similar a autismo/deficiência intelectual, tentamos fazer aproximações com o tema.

Nova busca utilizando termo geral Educação Física pois o futsal poderia estar presente, juntamente com o termo inclusão ficando, **“Educação física and inclusão”**, foram encontrados **111 resultados**, ao filtrar os resultados usando como critério de base os últimos 10 anos publicados, reduziu para **9 estudos que falam do tema inclusão**, porém apenas **1 artigo foi utilizado por conter tanto, inclusão quanto do autismo**. A justificativa para que de 9 estudos apenas 1 fosse utilizado, foi a do critério de que os temas principais dos estudos não se ligavam ao tema principal da pesquisa, levando em consideração, sendo assim apenas 1 estudo dialoga com o tema.

Tabela 1 – Quadro das produções acadêmicas do descritor: “Educação física and inclusão”

TÍTULO	ANO	PALAVRAS-CHAVES	AUTORES
Programas de tratamento multiprofissional da obesidade no Brasil: uma revisão sistemática	2016	Terapia comportamental; Obesidade; Educação física e treinamento	Anselmo Alexandre MENDES, Ana Sílvia Degasperi IEKER, Talitha Fernandes de CASTRO, Ademar AVELAR, Nelson NARDO JÚNIOR
A inclusão de universitários com deficiência em cursos de Educação Física na cidade de Maceió/AL	2016	Inclusão. Universitários com deficiência. Educação Superior.	David dos Santos Calheiros, Neiza de Lourdes Frederico Fumes
Inclusão do equivalente energético do lactato na regressão VO ₂ -intensidade em corrida horizontal e inclinada (10,5%)	2016	Corrida horizontal vs. inclinada; Custo energético; Erro de estimativa	Victor Machado REIS, Diogo Roberto OLIVEIRA, André Luiz CARNEIRO, Hélder Miguel FERNANDES, Christopher SCOTT
Estilo de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática	2016	Diabetes Mellitus Tipo 1, Estilo de vida, Atividade física, Aspectos psicológicos, Condições socioeconômicas	Silvia Helena de Carvalho Sales-Peres , Maria de Fatima Santos Guedes , Letícia Marques Sá, Carlos Antonio Negrato, José Roberto Pereira Lauris

Contributo da Educação Física na área do esporte, atividade física, saúde e educação para as crianças e jovens que vivem com o HIV	2016	Crianças; Educação; Esporte; HIV.	Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Davi Monteiro Teixeira, Elisabete Cristina Morandi dos Santos, Edio Luiz Petroski
The appreciation of artistic aspects of the Code of Points in rhythmic gymnastics: an analysis of the last three decades	2016	Aesthetics; Artistic; Technique; Composition; Gymnastics; Routines	Eliana de TOLEDO; Kizzy ANTUALPA
Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência	2016	Educação Especial. Educação Física. Pessoas com Deficiência. Qualidade de Vida.	Marcella Fernandes Patricié NACIF, Diogo Hilgemberg FIGUEIREDO, Clara Mockdece NEVES, Juliana Fernandes Filgueiras MEIRELES, Diego Hilgemberg FIGUEIREDO, Augusto PEDRETTI, Alessandro PEDRETTI, Maria Elisa Caputo FERREIRA
Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar	2016	Autismo, inclusão, educação física, desenvolvimento	Maria Luiza Salzani Fiorini, Eduardo José Manzini

Physical activity and nutrition education at the school environment aimed at preventing childhood obesity: evidence from systematic reviews	2016	Review; Children; Physical activity; Nutrition education; Overweight; School	Paulo Henrique Guerra, Jonas Augusto Cardoso da Silveira, Emanuel Péricles Salvador
---	------	---	---

Fonte: Autor, 2023.

3.1 RESULTADOS

No presente tópico serão destacados os resultados encontrados, através de uma série de pesquisas nas plataformas Scielo, onde usando os descritores descritos logo acima, obteve-se o resultado de 6 artigos, que foram eleitos por aproximarem do tema do trabalho.

Compilamos em um quadro das pesquisas consideradas de maior relevância, buscando o objetivo deste estudo, de analisar a contribuição do futsal para o desenvolvimento de crianças com autismo, a pesquisa encontrou artigos científicos que deram total embasamento ao estudo presente, enriquecendo o trabalho com dados e pesquisas reais sobre o assunto.

Tabela 2 – Quadro das produções acadêmicas selecionadas:

TÍTULO	ANO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORES
Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares	2016	Autismo, infância	Rayssa Naftaly Muniz Pinto, Isolda Maria Barros Torquato, Neusa Collet, Altamira Pereira da Silva Reichert, Vinicius Lino de Souza Neto, Alynne Mendonça Saraiva
Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas	2009	Transtorno autista, etipologia,	Micheline Silva, James A. Mulick
Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da crianças com autismo	2019	Autismo infantil, interação social, educação física	José Francisco Chicon, Ivone Martins de Oliveira, Gabriel Vighini Garozzi, Marcos Ferreira Coelho, Maria Das Graças Carvalho Silva de Sá
Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar	2016	Autismo, inclusão, educação física, desenvolvimento	Maria Luiza Salzani Fiorini, Eduardo José Manzini
Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas	2017	Autismo, futsal, inclusão, desenvolvimento	Roseli Belmonte Machado
Ensino de Futsal para Pessoas com Deficiência Intelectual	2016	Educação Especial; Deficiência Intelectual; Educação Física; Esporte para Deficientes	Érica Roberta Joaquim, Luiz Eduardo Pinto Coutinho Dantas

Fonte: Autor, 2023.

O artigo, **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussão nas relações familiares** (2016), esse artigo tem como foco mostrar o impacto gerado nas famílias ao receber o diagnóstico e tem como objetivo, “analisar o contexto da

revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares”. Com a metodologia de um estudo qualitativo, realizado com 10 familiares de crianças autistas, assistidas no Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil em um município da Paraíba. E obteve o seguinte resultado: “o impacto da revelação do diagnóstico de autismo para a família; características da revelação do diagnóstico: o local, o tempo e a relação dialógica entre o profissional e a família; alteração nas relações familiares e a sobrecarga materna no cuidado à criança autista.” O autor por fim concluiu que: “Há, necessidade do profissional de saúde que noticiaram o autismo saber preparar melhor a família para enfrentar as dificuldades impostas pela síndrome e para conquistar a autonomia no cuidado ao autista.”

O artigo, **Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas** (2009), tem como foco mostrar fatores críticos e importantes do autista e tem o objetivo de “Oferecer uma revisão geral acerca do que vem a ser o transtorno autista e ressaltar os fatores críticos que devem ser considerados durante o processo diagnóstico.” A metodologia foi de fazer uma pesquisa bibliográfica a respeito do diagnóstico autista, afim de que gere mais instrumentos de análises e mais estudos sobre o tema. O artigo traz como resultado, de que precisasse de mais estudos a respeito do diagnóstico autista, para que as pessoas tenham uma formação mais crítica e adequada para contribuir com o desenvolvimento de crianças autistas.

O artigo, **Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo** (2019), tem o foco principal de mostrar que as crianças autistas podem interagir, brincar e jogar com seus colegas e tem o objetivo de “compreender os aspectos relacionais de uma criança com autismo na relação com outras crianças em situações de brincadeiras.”, a metodologia de pesquisa usada neste artigo é a qualitativa do tipo estudo de caso, com 17 alunos entre seis e dez anos. A pesquisa obteve os seguintes resultados: “A pesquisa permite constatar que o trabalho desenvolvido em ambiente social inclusivo, potencializado pela ação mediadora dos adultos e colegas mais experientes, favorece que as crianças com autismo apresentam atitudes que apontam sua predisposição para compartilhar brincadeiras com os colegas.” Nas considerações finais os autores falam que as crianças autistas

podem interagir e brincar com outras crianças desde que haja uma intervenção pedagógica para a o desenvolvimento tanto motor quanto social da criança.

O artigo, **Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escola** (2016), tem como foco mostrar a realidade de professores de educação física que obtiveram sucessos mas também insucessos no trabalho de inclusão escolar e tem como objetivo, “Identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados.” Com a metodologia que se “Configura-se como uma pesquisa qualitativa-descritiva, de natureza observacional, por meio do registro em filmagem de aulas de Educação Física.” O artigo mostra as dificuldades e também os sucessos de alguns professores que fizeram suas aulas inclusivas. O resultado final da pesquisa é que, os professores encontram diversas dificuldades em construir condições favoráveis de trabalho na inclusão, seja por recursos, ou até mesmo falta de formação adequada, para incluir esses estudantes.

O artigo, **Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas** (2017), tem como fator principal mostrar políticas de inclusão social na educação física, tem como objetivo, “analisar a constituição de uma política de inclusão que convoca o professor de educação física e as implicações para as atuais práticas desses docentes.” a metodologia usada foi uma análise documental, em que o autor analisou como se constitui a política inclusiva do governo. Obteve os resultados de que, “Foi possível perceber que há uma articulação entre os diversos órgãos, os quais regulam a prática do professor de educação física dentro de uma política inclusiva.”, mostrando assim que existem políticas públicas inclusivas de forma geral, que colocam também os indivíduos junto da sociedade trazendo assim uma reflexão de inclusão.

O artigo, **Ensino de Futsal para Pessoas com Deficiência Intelectual** (2016), tem como foco mostrar possibilidades de trabalhar com o futsal no desenvolvíveis de pessoas com deficiência intelectual e tem como objetivo “Verificar os efeitos de um programa de ensino de Futsal para jovens e adultos com DI,

centrado nas perspectivas táticas de ensino de jogos esportivos e coletivos (JEC), no desempenho das ações de jogo.”, a metodologia de pesquisa foi um estudo qualitativo em que foram realizadas 30 intervenções obtendo o resultado de que o futsal é um grande aliado do desenvolvimento de uma criança autista desde que seja uma boa intervenção e pensada nas necessidades do aluno que está assistindo aquela aula.

Com base nas buscas e estudos nos artigos, é possível identificar que o futsal pode contribuir bastante para o desenvolvimento de crianças com autismo, seja no âmbito motor ou no social, a prática esportiva agrega valores inigualáveis para o indivíduo praticante, pois gera uma certa autonomia no praticante e essa autonomia é justamente o que uma pessoa autista precisa.

Os artigos analisados trazem uma grande visão do desenvolvimento autista, desde o diagnóstico até a parte de desenvolvimento da criança, todos os autores dialogam no mesmo sentido em que as crianças autistas podem e devem se desenvolver através da educação física, desde que tenha uma intervenção pedagógica por parte do professor como fala o artigo: Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo (2019).

Algo que se mantém bastante presente nos artigos é a necessidade da formação dos profissionais que vivem essa realidade, seja do médico que trás o diagnóstico, ao professor de educação física que faz o acompanhamento motor desta criança, pois isso é importante para o desenvolvimento deste indivíduo.

É necessário compreender que a prática esportiva, é um pilar transformador na vida de uma criança autista. O futsal tem esse papel de importância nesta construção, que vai muito além do seu sentido significado de fazer gol, vai para a parte de compreender o futsal como uma contribuição que faz com que o indivíduo com autismo tenha uma vida independente e desenvolvida.

O futsal, é um aliado do tratamento de uma criança autista pois dialogando com o artigo, Ensino do futsal para pessoas com deficiência intelectual (2016),

vemos que esse esporte é importante para o desenvolvimento desde que seja bem trabalhada essa intervenção.

Ou seja, o profissional tem que formar seu conhecimento e pensar na necessidade daquele aluno, pensar a aula de acordo com o que aquele aluno necessita, pois atenção com ele vai ser mais refinada, comparada ao restante da turma, para que a criança se sinta à vontade, os pais também se sintam seguros, e futuramente por conta do futsal essa criança mostre grandes traços de desenvolvimento

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o futsal trás boas contribuições para o desenvolvimento de uma criança autista, visto que ele é um esporte coletivo, em que muitas crianças autistas tendem a trabalhar seu lado motor e também o lado social, ou seja como o futsal é um grande fator contribuinte do desenvolvimento destas crianças, desde que seja praticado e os professores bem preparados.

Este trabalho além de fazer uma revisão de todos os artigos e trabalhos sobre o tema, buscou também ampliar a visão sobre as contribuições do futsal para o desenvolvimento da criança autista, e também englobar outras práticas corporais ao desenvolvimento motor e social das crianças com autismo.

Ou seja, é de extrema importância a prática corporal seja, ela qual for para o desenvolvimento de uma criança com autismo, pois as práticas corporais trazem uma independência corporal, renovam a autoestima e buscam também gerar uma interação social, tudo isso é um grande desafio para uma pessoa autista.

É necessário também um maior engajamento por parte dos pesquisadores sobre a temática “futsal e autismo”, pois isso pode possibilitar novos horizontes para o tratamento de pessoas que tem esse aspectos, o futsal possibilita um desenvolvimento motor e social para todos aos que o praticam, e com as pessoas autistas não é diferente.

Por Fim, a educação física de forma geral é extremamente importante para o desenvolvimento de um indivíduo, e a cada dia os professores devem se preparar para desafios, e a cada dia a sociedade deve cada vez mais valorizar o grande trabalho prestado pelos profissionais da educação física, que são responsáveis por trazer o desenvolvimento motor para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86f.

CBFS. Confederação Brasileira de Futebol de Salão. **Origens do Futebol de Salão: Ministério dos Esportes**, 2009. <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origens.php>. Acesso em: 20 jul. 2023

CHICON, J.; OLIVEIRA, I.; GARROZI, G.; COELHO, M.; SÁ, M. Brincando e Aprendendo: Aspecto Relacionais da Criança Com Autismo. **Revista Brasileira de Ciência dos Esportes**, v. 42, n. 2, p. 171, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/tLVB39V7NKctxQLC5Yv6Vjy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE. P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GOLSE, B. Autismo infantil: despiste e prevenção. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia**. a. 8, n. 3, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/Q8mn8jwNBKf8PhcB479SLPq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 fev.. 2023

JOAQUIM, E. R.; DANTAS, L. Ensino de Futsal para pessoas com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 93-110, Jan.-Mar., 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000100008>. Acesso em: 15 Dez. 2022

LIMA, E. M; DELALÍBERA, E. S. R. **"A contribuição da Educação Física na socialização da criança autista"**. In: Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. Maringá, 2007. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/6578>. Acesso em: 10 fev. 2023

MACHADO, B. R. Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas. **Revista Brasileira de Ciência dos Esportes**, v. 39, n. 3, p. 261-26, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.013>. Acesso em: 02 jun 2023

MARANGONI, M. M. P.; REIS, L. S.; SANTOS, P. R. A.; SILVA, S. A. S.; MACHADO, M. V. S.; PAZ, A. A. **A Importância do futsal no desenvolvimento motor de crianças**. Grupo Tiradentes, Aracaju, 2015. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/785?show=full>. Acesso em: xx out. 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

PINTO R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N; REICHERT, A. P. S; SOUZA, Neto V. I.; SARAIVA, A. M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. e61572, set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>. Acesso em: 26 jan. 2023

RABELO, W. F.; AMARO, D. A. Benefício do Futsal na educação física escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, a. 1, v. 10, p. 135-150, Nov. 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/futsal-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 26 jan. 2023

RAVAZZI, L.; GOMES, N. M. **Levantamento bibliográfico sobre Educação Física e Autismo**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7, 2011. Londrina. Anais VII Encontro Da Associação Brasileira De Pesquisadores Em Educação Especial. Londrina. 2011. p. 934-944. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/esporte/089-2011.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023

SANTOS, A. S. **Fundamentos da teoria histórico-cultural para a competência em informação no contexto escolar**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, São Paulo, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M.; MULICK, J. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010>. Acesso em: 25 jun. 2023

SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOUZA, P. M. C.; OLIVEIRA, F. T.; Importância do futsal para o desenvolvimento de crianças com autismo. **Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP**, v. 2, n. 3, maio 2015. Disponível em: <http://faip.revista.inf.br/site/e/revista-cientifica-de-ciencias-aplicadas-da-faip-vol-2,-no-3,-maio-2015.html#tab65>. Acesso em: 25 jun. 2023

TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 3, p. 296-299, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342008000300015>. Acesso em: 12 jan. 2023

TOMÉ, M. C. Educação Física, como auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, p. 231-248, dez. 2007. Disponível em: Acesso em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=15801> jun. 2023

VENÂNCIO, P. E. M.; TEIXEIRA, C. G. O.; TEIXEIRA JUNIOR, J. F.; SILVA, N. C. **Desenvolvimento motor com a prática do futsal em crianças de 08 a 11 anos de uma escola particular em anápolis – go**. In: CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DOS ESPORTE, 4, 2010, CONGRESSO DISTRITAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, 2010, CONCOCE/CONDICE, 2010, Brasília. **Anais** [...]. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2586/1205>. Acesso em:

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANNA J. A.; LOVISOLO H. R.; A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 285-96, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/SyMFvbYg5ZgFZZL5V5NP6GH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2023

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.